



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANTÔNIO GABRIEL MENDES JACOB

**MOTIVOS DA EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNB: diferenças entre Bacharelado e Licenciatura**

Brasília
2024

ANTÔNIO GABRIEL MENDES JACOB

**MOTIVOS DA EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNB: diferenças entre Bacharelado e Licenciatura**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rochelle Rocha Costa.

Brasília
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

Antônio Gabriel Mendes Jacob

MOTIVOS DA EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB: diferenças entre Bacharelado e Licenciatura

Artigo de autoria de Antônio Gabriel Mendes Jacob, intitulado "MOTIVOS DA EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB: diferenças entre Bacharelado e Licenciatura apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada.

Data da aprovação: / /

Prof.^a Dr.^a Rochelle Rocha Costa — Orientadora
Professor(a) da Faculdade de Educação Física (UnB)

Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro — Avaliador
Professor(a) da Faculdade de Educação Física (UnB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me guiado e instruído até aqui. A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rochelle Rocha Costa, por sua exímia ajuda e paciência ao longo de todo o processo. Ao Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro, que gentilmente cedeu os dados para que esse trabalho pudesse ser realizado, meus sinceros agradecimentos. Também sou grato à minha família pelo apoio contínuo e encorajamento. Por fim, agradeço a mim mesmo, pela notável disciplina, responsabilidade e compromisso, esse trabalho é fruto de muito esforço e vontade de fazer acontecer.

MOTIVOS DA EVASÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNB: DIFERENÇAS ENTRE BACHARELADO E LICENCIATURA

ANTÔNIO GABRIEL MENDES JACOB

Resumo: O presente estudo objetivou comparar os motivos da evasão dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) do período de 2014 a 2022. Caracteriza-se com uma pesquisa quantitativa, transversal, de cunho descritivo e exploratório. A amostra incluiu 40 ex-alunos de bacharelado e 85 de licenciatura. Os dados foram coletados em quatro etapas: entrevistas com grupos focais (envolvendo coordenadores, ex-coordenadores e alunos de fim de curso), elaboração e validação do questionário, e o envio do mesmo aos ex-alunos. As análises descritivas e comparativas foram realizadas utilizando o teste estatístico qui-quadrado de independência, com nível de significância estabelecida em $\alpha = 0,05$, no software R Studio. Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre os motivos de evasão dos dois cursos. Como destacado na literatura, a dificuldade de conciliar trabalho e estudos foi um dos fatores mais citados como motivo para evasão, com altos índices de concordância entre os respondentes (67,5% para bacharelado e 60% para licenciatura). Conclui-se que, ainda que haja a necessidade de mais estudos que comparem especificamente as diferenças dos motivos de evasão entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física para uma análise mais profunda das particularidades de cada curso, a Universidade de Brasília necessita reforçar suas políticas de permanência e apoio ao estudante, promovendo uma maior flexibilidade curricular, ampliando a oferta de disciplinas em turnos alternativos e em outros campi, melhorando a comunicação institucional e garantindo suporte psicológico adequado.

Palavras-chave: evasão; Educação Física; ensino superior; universidade.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior, e a conseqüente diplomação de um discente, é um instrumento de transformação social e de desenvolvimento econômico para um país, uma vez que carrega consigo um impacto positivo na produção científica e na inovação tecnológica, ao mesmo tempo que amplia o número de indivíduos com maiores e melhores chances de trabalho em locais mais almejados (World Bank Group, 2020). A partir da década de 1990, quando o governo federal do Brasil iniciou esforços para expandir e democratizar o ensino superior, a oferta de cursos de graduação e locais de estudo para a população em geral aumentou no Brasil (FERREIRA e BIERHALZ, 2023).

Contudo, a realidade atual revela uma situação diferente, com importantes desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior, incluindo a necessidade de fornecer suporte para que os estudantes que iniciam um curso de graduação consigam concluí-lo (FERREIRA e BIERHALZ, 2023). É importante ressaltar que a evasão no ensino superior brasileiro possui características próprias (se é pública ou se é privada, localização geográfica e etc), entretanto, é influenciada também pelos níveis de estudos anteriores, responsáveis pelo capital cultural necessário para a conclusão de um curso superior, acentuado pela desigualdade social na população de menor renda (BAGGI e LOPES, 2011).

Ademais, ao analisar toda a complexidade da evasão, torna-se necessário, também, a busca por dados qualitativos, e não apenas quantitativos. Eles proporcionam informações essenciais que enriquecem a compreensão do fenômeno, permitindo utilizar os índices como base para a implementação de ações e medidas que visem combatê-la de forma mais direta e assertiva (SANTOS e TAVARES, 2015).

A conceituação de evasão pode ser analisada de diferentes formas, para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a evasão consiste na saída antecipada do estudante antes da conclusão do curso, por qualquer motivo, sem o retorno do mesmo para o sistema. É desconsiderado o desligamento por motivo de falecimento, visto a falta de intencionalidade do indivíduo (BRASIL, 2017). Segundo Abbad et al. (2006), a evasão consiste no abandono absoluto de alunos em qualquer fase do curso,

medida pelo total de concluintes e não concluintes do curso. Ainda, para Bueno (1993) a evasão é definida como a decisão proativa do aluno de se retirar voluntariamente de seu curso.

Além de conceituar, é imperioso apontar os tipos de evasão. Um dos primeiros e principais estudos acerca do tema, denominado “Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas”, realizado em 1996 pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidade Públicas Brasileiras pela Secretaria da Educação Superior do Ministério de Educação e Desportos - SeSu/MEC, mostra que a evasão pode ser dividida em 3 fatores, são eles: evasão de curso, evasão da instituição e evasão do sistema de nível superior. A Comissão define cada fator como:

Evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão MEC/ANDIFES /ABRUEM/ SESU, 1996, p. 15).

O estudo conclui mostrando quais os principais motivos que levaram a evasão dos alunos, são elas: situação socioeconômica, opção por mudança de curso ou de carreira, desencanto com o curso escolhido, pouco preparo para o nível de dificuldade exigido por alguns cursos e desinformação do aluno quanto à carreira inicialmente escolhida.

Esses fatores tornam-se substancialmente importantes quando o curso de Educação Física entra em pauta, visto que, segundo o Censo da Educação Superior de 2022 (BRASIL, 2024), trata-se de um curso que está entre os 10 com maior número de matrículas de todo o Brasil.

É uma área que contempla dois segmentos: bacharelado e licenciatura. Por esse motivo, possui uma atuação vasta, não se limitando apenas a escola, mas atende também hospitais, academias, clubes e outros, proporcionando qualidade de vida e saúde às pessoas que usufruem da atividade física em geral (ASSÍS, 2020). Em razão disso, torna-se primordial que a grande quantidade de matrículas que o curso possui anualmente, sejam concluídas pelos discentes.

Para Assís (2020), o tempo disponível, a motivação e o conhecimento sobre o curso escolhido, são alguns dos principais fatores para alcançar o diploma.

Entretanto, não é essa a realidade que vemos atualmente. A pesquisa realizada por Júnior (2017) no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), identificou que dos 368 alunos que se matricularam entre 2005 e 2013, somente 38,31% conseguiram se formar, os outros 46,19% evadiram do curso.

Na Universidade de Brasília (UnB) não é diferente. No período de 2014 a 2022, incluindo a pandemia da Covid-19, observou-se uma evasão de 44% dos 1.800 alunos ingressantes na Faculdade de Educação Física (AVALIA UnB, 2019; ENADE, 2022; FEF em Números, 2018, 2019). Mesmo quando é feita uma comparação com outros cursos da área da saúde, as taxas de evasão em Educação Física ainda são mais elevadas (HOFFMANN; NUNES; MULLER, 2019).

Em outra pesquisa realizada por Assís et al. (2022), foram investigados os motivos de interrupção (efetiva ou cogitada) em cursos de graduação em Educação Física em duas faculdades de Porto Velho, uma pública e outra privada, comparando a licenciatura ao bacharelado. Os principais motivos encontrados para a interrupção do curso (efetiva ou cogitada), foram: dificuldade de conciliação com o trabalho, horário do curso ou condição financeira e problemas relacionados à saúde (pessoal ou de familiares). Entre os estudantes de licenciatura, incluem-se a falta de motivação com o curso, dificuldade em fazer amizades e/ou âmbito social desestimulante, greve e a expectativa de baixo retorno financeiro; para os alunos de bacharelado, o fator que teve maior desistência efetiva e/ou cogitada, foi o de dificuldade por conta do trabalho, horário do curso ou condição financeira, mas ainda assim em menores proporções do que licenciatura. Em suma, o estudo mostra que o percentual de estudantes de licenciatura que já interromperam ou cogitaram desistir do curso é maior do que entre estudantes de bacharelado em todos os fatores apontados, além dos motivos poderem ser diferentes de um curso para o outro.

2. DESENVOLVIMENTO

O último resumo técnico do Censo da Educação Superior de 2022 (BRASIL, 2024), mostrou a trajetória dos ingressantes de 2013 em cursos de

graduação e, após dez anos de acompanhamento, eles estavam na seguinte situação: 58% desistiram, 41% concluíram e 1% ainda permanecia no curso. Os dados demonstram ainda que a taxa de evasão é crescente até o quarto ano do curso, diminuindo seu ritmo nos últimos anos de acompanhamento. Ao analisar cada curso separadamente (licenciatura, bacharelado e tecnológico), o indicador de conclusão anual (TCAN) dos ingressantes em 2013 em cursos de graduação inicia em uma tendência ascendente, atingem um pico e começam uma fase descendente. No caso dos cursos de bacharelado, o pico de conclusão se dá em 2017 (14,2%); nos cursos de licenciatura, em 2016 (17,3%); e para os tecnológicos, em 2015 (19,4%). Segundo o censo, esses períodos relacionam-se com a média do período mínimo de integralização dos cursos, sendo 2,3 anos para o tecnológico; 4,0 anos para a licenciatura; 4,5 anos para o bacharelado. O censo ainda mostra que o curso de Educação Física, analisado no mesmo período (2013-2022), apresentou uma taxa geral de 58% de desistência.

Na literatura, são apresentadas inúmeras justificativas para a explicação do fenômeno da evasão no ensino superior brasileiro. Para Schargel e Smink (2002), existem cinco categorias de causas da evasão: as psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas. As causas psicológicas são responsáveis pelas condições individuais como, por exemplo, a imaturidade; as sociológicas mostram que o fenômeno não pode ser visto como um acontecimento isolado; as organizacionais identificam a influência dos aspectos institucionais sobre a taxa de evasão; as causas interacionais mostram a conduta do discente a partir do grupo social que ele faz parte, levando em consideração fatores pessoais e interpessoais; por fim, as causas econômicas estão ligadas aos custos e benefícios da decisão de evadir, dependentes de fatores individuais e institucionais, uma categoria significativa no que diz respeito à evasão.

Segundo a revisão integrativa da literatura de Ferreira e Bierhalz (2023), na totalidade das pesquisas analisadas, o fator em destaque foi a dificuldade em conciliar os estudos com a vida profissional, visto que, em algum ponto da graduação, muitos discentes precisam escolher entre estudo ou trabalho, e a grande maioria decide pelo segundo, considerando a necessidade do retorno financeiro imediato. O estudo ainda traz algumas estratégias para tentar minimizar a evasão, como: a seleção de professores que se destacam ao longo

do curso, a fim de serem alocados nos primeiros semestres, uma vez que é até o 4º semestre que se tem as maiores taxas de desistência, além da necessidade de oferta de monitorias, cursos de nivelamento e suporte social e psicológico aos discentes. Ferreira e Bierhalz (2023) ressaltam a importância de analisar a percepção de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente dos alunos; por fim, propõem uma reflexão acerca das políticas institucionais e dos programas de financiamento estudantil, visto que as questões financeiras aparecem como fator dominante da evasão.

Gaioso (2005) também apresenta fatores semelhantes no estudo sobre as diversas causas da evasão a partir da visão dos alunos e dos dirigentes. Ela aponta problemas como: falta de orientação vocacional, deficiência da educação básica, reprovações sucessivas, falta de perspectiva de trabalho, ingresso na faculdade por imposição, casamentos não planejados/nascimento de filhos, imaturidade e, novamente, dificuldades financeiras e horário de trabalho incompatível com o de estudo. Esses dados mostram que a análise do problema por parte das Instituições de Ensino Superior é, de certa forma, camuflada como algo sem importância/inexistente e/ou preferem não falar sobre (GAIOSO, 2005).

Nessa toada, foi feito um estudo exploratório por Santos e Tavares (2015) na Universidade Federal de Itajubá, para descobrir os principais motivos que levaram 173 alunos de graduação a fazerem o trancamento temporário e o cancelamento permanente de sua matrícula. Os resultados obtidos foram: 14 alunos cancelaram permanentemente suas matrículas (sete já haviam trancado o curso anteriormente), alegando a mudança para outra universidade como principal causa, seguindo de falta de interesse/motivação pelo curso e condições financeiras; 133 alunos realizaram o trancamento temporário (45 já haviam realizado o procedimento anteriormente), e alegaram como principal fator a preocupação com o rendimento acadêmico, seguido por saúde pessoal, saúde familiar e condições financeiras; por fim, 26 alunos não especificaram no formulário da pesquisa qual processo fizeram (trancamento ou cancelamento), e apresentaram como principal motivo a falta de interesse/motivação com o curso, seguido de saúde pessoal e baixo rendimento acadêmico, vale ressaltar que 11 alunos já haviam feito uma interrupção do curso anteriormente. Em conclusão, a causa principal da evasão nos casos de cancelamento é o desejo de mudar para outra universidade, já em relação ao trancamento, os motivos apontados

relacionam-se com o cotidiano acadêmico, evidenciando a conexão entre os motivos que levam à solicitação de trancamento e questões de natureza pessoal.

Entretanto, fica nítido que a dificuldade financeira e o problema de conciliação entre trabalho e estudo, ainda que não sendo as principais causas em alguns estudos, se faz presente em todas as pesquisas analisadas anteriormente. No curso de Educação Física, não é diferente. A pesquisa realizada por Tavares et al. (2022), buscou analisar os principais fatores que levaram à evasão dos alunos nos cursos noturno e diurno de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas entre 2010 e 2013. O estudo concluiu que a taxa média de evasão dos dois cursos foi de 48%, maior que a média nacional de 38%, sendo o principal fator para o curso diurno os aspectos relacionados à falta de valorização do professor de educação física no mercado de trabalho e a baixa remuneração do profissional, para o curso noturno, o principal motivo foi a dificuldade de conciliar estudo e trabalho.

Embora haja uma quantidade razoável de estudos sobre evasão universitária em geral, é notável uma lacuna significativa de pesquisa no campo da Educação Física, tanto nos cursos de bacharelado como nos de licenciatura. Considerando toda a literatura analisada nos capítulos de introdução e fundamentação teórica deste projeto, seguido pelo capítulo de justificativa que apresenta dados da própria UnB, fica evidente que os motivos da evasão nesses dois cursos possuem uma complexidade subjacente que requer uma atenção mais aprofundada. Por isso, deixar de entender esse fenômeno, limita a compreensão e, conseqüentemente, a eficácia das estratégias de prevenção e intervenção das universidades para o controle dos índices de evasão. Logo, é necessário mais pesquisas sobre o tema voltadas para a área da Educação Física, principalmente para verificar a possível existência de diferenças entre os motivos que levam os alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura a evadirem, podendo assim haver um direcionamento muito mais eficaz com medidas específicas para a redução desses índices.

Para chegar ao objetivo proposto abaixo e, tendo em mente que a seguinte pesquisa entende o processo da evasão como um agente multifatorial, revelando fatores diversos tanto para o curso de bacharelado como o de licenciatura, esse estudo se apoia no seguinte questionamento: “Há diferenças entre os motivos que levaram os alunos dos cursos de Bacharelado e

Licenciatura em Educação Física da UnB a evadirem no período de 2014 a 2022?”.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 Geral

Comparar os motivos da evasão dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) do período de 2014 a 2022.

2.1.2 Específicos

- Identificar os fatores que motivaram a evasão dos alunos entre os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) do período de 2014 a 2022.
- Investigar e comparar entre os alunos de bacharelado e licenciatura, o impacto dos problemas pessoais, como as condições socioeconômicas dos estudantes, em resposta a motivação para evadirem.
- Investigar e comparar entre os alunos de bacharelado e licenciatura, o impacto dos fatores acadêmicos que contribuíram para a evasão, como a falta de identidade com os cursos, necessidade de dedicação integral do aluno, falta de matérias em horários noturnos, desvalorização do profissional na sociedade e qualidade do ensino nos cursos de Educação Física da UnB.
- Investigar e comparar entre os alunos de bacharelado e licenciatura, os aspectos institucionais que desempenharam papel na evasão, como falta de suporte institucional e verbas de estudo deficitárias.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa faz parte de um estudo mais amplo de autoria do Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro, cujo objetivo foi esclarecer os motivos que levaram os discentes dos cursos de graduação em Educação Física da Universidade de Brasília a evadirem de seus cursos (licenciatura e bacharelado), tomando como referência o período de 2014 a 2022.

Essa pesquisa caracteriza-se como quantitativa, transversal, de cunho descritivo e exploratório. Foram incluídos para análise todos os alunos evadidos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física da UnB no período de

2014 a 2022. Foram excluídos da análise todos os alunos que não responderam por completo o questionário disponibilizado.

O estudo foi conduzido em quatro etapas: entrevista com grupos focais, elaboração e validação do questionário construído pelos pesquisadores, e o envio do mesmo para os alunos evadidos. Foram conduzidos dois grupos focais: um com os coordenadores e ex-coordenadores do curso de Educação Física em bacharelado e licenciatura da Universidade de Brasília, e outro com alunos de final de curso de graduação, tanto do bacharelado quanto da licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília.

A entrevista com os grupos focais foi mediada a partir de um roteiro semiestruturado composto por três fatores de possíveis motivos para a evasão, sendo eles: (1) motivos pessoais, (2) motivos acadêmicos, (3) motivos institucionais. A partir das informações obtidas nos grupos focais, foi realizada uma união dos principais tópicos citados nas entrevistas, que serviram como base para compor o questionário final. E, embora as questões presentes no questionário vieram a partir das informações observadas dos grupos focais, algumas delas foram definidas com base no conhecimento da literatura acerca do tema, como por exemplo a dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo, fator relevante em todas as pesquisas analisadas.

As respostas do questionário foram estruturadas de acordo com uma escala Likert, sendo as opções, nessa ordem: discordo totalmente; discordo; nem concordo nem concordo; concordo; concordo totalmente. Ao final de cada fator, havia uma aba de comentários para que os respondentes conseguissem adicionar qualquer outro motivo para a evasão, além dos contemplados no questionário. Ainda, no fator institucional, continha uma questão relacionada à falta de comunicação da UnB a respeito de suas políticas de apoio acadêmico para com o aluno (bolsas, acompanhamento psicológico, projetos de extensão e etc), tendo como opções de respostas “concordo” ou “discordo”, caso concorde, marcaria qual(ais) em que ele não teve acesso e/ou conhecimento.

Obtida a estrutura preliminar do questionário, o mesmo foi reestruturado na plataforma Google Formulários, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e submetido a uma análise de validação por dois pesquisadores externos, com experiência na elaboração desse tipo de instrumento. Com o

questionário finalizado, a terceira etapa da pesquisa consistiu na coleta dos dados com os alunos evadidos.

Das 30 questões elaboradas para o questionário do estudo original, 14 foram selecionadas como as mais relevantes para este trabalho, com o objetivo de identificar possíveis diferenças nos motivos de evasão entre os cursos de bacharelado e licenciatura. As questões selecionadas para este estudo podem ser consultadas nos Apêndices A, B e C.

A Secretaria de Assuntos Acadêmicos - SAA, foi contactada para a disponibilização da lista dos evadidos dos cursos de Educação Física - Licenciatura e Bacharelado da UnB, de 2014 a 2022, contendo seus nomes completos, informações de contatos e os anos que ocorreram as respectivas evasões.

Por fim, com todos os dados em mãos, foi feita uma análise descritiva, apresentando os dados em frequências absolutas (n, contagem) e relativas (percentual em relação ao total). Na sequência, foi conduzida uma análise comparativa entre os principais motivos que levaram os alunos de bacharelado e licenciatura a evadirem. Para tal comparação, foi usado o teste estatístico qui-quadrado de independência. As análises foram conduzidas no software R por meio da interface R Studio versão 2024.04.2+764, adotando-se $\alpha = 0,05$ para determinar a significância das diferenças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo original, cujo os dados foram cedidos, dos 806 alunos que abandonaram os cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UnB entre 2014 e 2022, 127 responderam ao questionário, representando 15,8%. Contudo, um participante consentiu, mas optou por não responder, e um outro não completou o questionário, resultando em 126 respostas para os Fatores Pessoais e Acadêmicos, e 125 para os Fatores Institucionais. Conforme mencionado anteriormente, aqueles que não completaram o questionário foram excluídos da análise. Dessa forma, obteve-se, respectivamente, 85 (68%) respostas para Licenciatura e 40 (32%) para Bacharelado.

Os resultados, questão a questão, dos motivos que levaram os ex-alunos a evadirem dos cursos de licenciatura e bacharelado e sua comparação estatística são apresentados nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas dos motivos da evasão para os alunos de Bacharelado e de Licenciatura em cada questão¹

	Bacharelado n = 40					Licenciatura n = 85					X-squared	df	Valor P
	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente			
Questão 1	11 (27,5%)	1 (2,5%)	1 (2,5%)	5 (12,5%)	22 (55%)	19 (22,4%)	5 (5,9%)	10 (11,8%)	21 (24,7%)	30 (35,3%)	8,0889	4	0,088
Questão 3	20 (50%)	3 (7,5%)	4 (10%)	7 (17,5%)	6 (15%)	33 (38,8%)	16 (18,8%)	8 (9,4%)	19 (22,4%)	9 (10,6%)	3,8548	4	0,426
Questão 7	21 (52,5%)	3 (7,5%)	4 (10%)	4 (10%)	8 (20%)	36 (42,4%)	12 (14,1%)	9 (10,6%)	12 (14,1%)	16 (18,8%)	1,9958	4	0,737
Questão 8	20 (50%)	2 (5%)	6 (15%)	5 (12,5%)	7 (17,5%)	44 (51,8%)	12 (14,1%)	6 (7,1%)	10 (11,8%)	13 (15,3%)	1,9958	4	0,737
Questão 9	21 (52,5%)	5 (12,5%)	5 (12,5%)	7 (17,5%)	2 (5%)	31 (36,5%)	20 (23,5%)	7 (8,2%)	10 (11,8%)	17 (20%)	8,5339	4	0,074
Questão 11	9 (22,5%)	3 (7,5%)	10 (25%)	6 (15%)	12 (30%)	16 (18,8%)	10 (11,8%)	7 (8,2%)	23 (27,1%)	29 (34,1%)	8,1261	4	0,087
Questão 14	14 (35%)	3 (7,5%)	8 (20%)	9 (22,5%)	6 (15%)	27 (31,8%)	15 (17,7%)	20 (23,5%)	8 (9,4%)	15 (17,7%)	5,7224	4	0,221
Questão 15	14 (35%)	6 (15%)	7 (17,5%)	8 (20%)	5 (12,5%)	25 (29,4%)	12 (14,1%)	14 (16,5%)	24 (28,2%)	10 (11,8%)	1,037	4	0,904
Questão 17	11 (27,5%)	4 (10%)	11 (27,5%)	13 (32,5%)	1 (2,5%)	26 (30,6%)	14 (16,5%)	19 (22,4%)	18 (21,2%)	8 (9,4%)	4,3898	4	0,356

Fonte: elaborado pelo autor.

¹ **Questão 1** - Conciliação difícil entre trabalho e estudos, considerando a necessidade de compor renda familiar; **Questão 3** - Dificuldades no deslocamento até a FEF; **Questão 7** - Problemas pessoais, fora do período pandêmico (ansiedade, depressão, falecimento de amigos/parentes, entre outros); **Questão 8** - Problemas pessoais durante a pandemia (ansiedade, depressão, falecimento de amigos/parentes, entre outros); **Questão 9** - Falta de identidade com os cursos (Licenciatura/Bacharelado em Educação Física); **Questão 11** - Necessidade de dedicação integral do aluno; **Questão 14** - Desvalorização do profissional/professor de educação física na sociedade; **Questão 15** - Dificuldade de conclusão dos cursos no tempo previsto; **Questão 17** - Saída do fluxo na grade curricular.

Tabela 2 – Frequências absolutas e relativas para Bacharelado e Licenciatura de cada fator²

	Bacharelado n = 40					Licenciatura n = 85					X-squared	df	Valor P
	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente			
Questão 21	9 (22,5%)	3 (7,5%)	10 (25%)	6 (15%)	12 (30%)	27 (31,8%)	17 (20%)	14 (16,5%)	8 (9,4%)	19 (22,4%)	5,8973	4	0,207
Questão 25	14 (35%)	6 (15%)	10 (25%)	8 (20%)	2 (5%)	26 (30,6%)	15 (17,7%)	18 (21,2%)	21 (24,7%)	5 (5,9%)	0,75386	4	0,945
Questão 26	14 (35%)	3 (7,5%)	11 (27,5%)	12 (30%)	0	26 (30,6%)	13 (15,3%)	19 (22,4%)	18 (21,2%)	9 (10,6%)	6,8742	4	0,143
Questão 29	15 (37,5%)	4 (10%)	8 (20%)	6 (15%)	7 (17,5%)	28 (32,9%)	17 (20%)	11 (12,9%)	14 (16,5%)	15 (17,7%)	2,7121	4	0,607
Questão 30	-	24 (60%)	-	16 (40%)	-	-	35 (41,2%)	-	50 (58,8%)	-	3,1488	1	0,076

Fonte: elaborado pelo autor.

² **Questão 21** - Inexistência de disciplinas dos cursos no turno noturno; **Questão 25** - Dificuldade de acesso às informações institucionais; **Questão 26** - Políticas governamentais e verbas deficitárias para as universidades públicas; **Questão 29** - Falta de oferta de graduação de EF em outros campi da UnB (Gama, Ceilândia, Planaltina); **Questão 30** - Houve deficiência na comunicação da UnB sobre suas políticas de apoio acadêmico aos alunos, tais como bolsas, acompanhamento psicológico, projetos de extensão, atividades esportivas, estímulo a permanência, acolhimento, entre outros?

Tabela 3 - Frequência absoluta e relativa de concordância para Bacharelado e Licenciatura das opções da questão 30/2³

	Opções	Concorda (Bacharelado)	Concorda (Licenciatura)	X-squared	df	Valor P
Questão 30/2	Bolsas	9 (22,5%)	20 (23,5%)	3,3456	6	0,764
	Acompanhamento Psicológico	12 (30%)	33 (38,8%)			
	Projetos de Extensão	3 (7,5%)	15 (17,7%)			
	Atividades Esportivas	2 (5%)	10 (11,8%)			
	Estímulo à Permanência	13 (32,5%)	52 (61,2%)			
	Acolhimento	11 (27,5%)	31 (36,5%)			
	Outras	1 (2,5%)	8 (9,4%)			

Fonte: elaborado pelo autor.

³ **Questão 30/2** – Opções a se marcar para os alunos que, na questão 30, concordaram que houve deficiência nas políticas de apoio acadêmico.

Ao analisar os resultados referentes aos motivos da evasão dos alunos entre os cursos de bacharelado e licenciatura, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para ambos. Entretanto, alguns fatores se destacam nessa pesquisa, concordando com a literatura existente, conforme evidencia a soma das frequências relativas e absolutas de concordância (concordo + concordo totalmente) em ambos os cursos. São exemplos desses motivos: dificuldade de conciliar trabalho e estudos (n = 27 → 67,5% para bacharelado; n = 51 → 60% para licenciatura); dificuldades no deslocamento até a FEF (n = 13 → 32,5% para bacharelado; n = 28 → 33% para licenciatura); dificuldade em concluir os cursos no tempo previsto (n = 13 → 32,5% para bacharelado; n = 34 → 40% para licenciatura); necessidade de dedicação integral do aluno (n = 18 → 45% para bacharelado; n = 52 → 61,2% para licenciatura); e a falta de oferta de graduação em Educação Física em outros campi da UnB (n = 13 → 32,5% para bacharelado; n = 29 → 34,2% para licenciatura).

Investigando cada fator individualmente, têm-se os seguintes achados:

1. Fatores Pessoais:

Questão 1: Conciliação difícil entre trabalho e estudos (n = 27 → 67,5% de concordância para bacharelado; n = 51 → 60% de concordância para licenciatura; p = 0,088).

A dificuldade de conciliar trabalho e estudos e a realidade socioeconômica dos alunos foram identificadas como os principais fatores de evasão estudantil, conforme destacado pelos estudos da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), Soares et al. (2012), Tavares et al. (2022), Ferreira e Bierhalz (2023) e Assís et al. (2022). Nesse contexto, o fator relacionado à conciliação entre trabalho e estudos apresentou um alto grau de concordância entre os cursos (67,5% para bacharelado e 60% para licenciatura). Além disso, os estudos de Santos e Tavares (2015) e da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996) destacam as condições financeiras dos alunos como uma das principais causas de evasão. Dessa forma, para Assís et al. (2022), a dificuldade de conciliar trabalho e estudos é apontada como a principal razão para a evasão nos cursos de Educação Física pesquisados. Entretanto, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos (licenciatura e bacharelado),

inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses achados com a literatura existente.

Questão 3: Dificuldades no deslocamento até a FEF (n = 13 → 32,5% de concordância para bacharelado; n = 28 → 33% de concordância para licenciatura; p = 0,426).

Considerando que os fatores socioeconômicos em geral são os principais causadores da evasão estudantil, como discutido na questão 1, é relevante mencionar que Adachi (2009) revela que a evasão é mais alta em cursos que exigem notas mais baixas para ingresso, geralmente com alunos de nível socioeconômico e cultural predominantemente baixo. Entretanto, estudantes de classificação socioeconômica mais baixa que recebem apoio da assistência estudantil apresentam um alto índice de conclusão da graduação. Um exemplo desse apoio é o Passe Livre Estudantil, que garante transporte público gratuito aos alunos que residem ou trabalham a mais de um quilômetro do campus onde estão matriculados. Além disso, há uma linha de ônibus que sai da rodoviária a cada 20 minutos em direção à FEF-UnB, e um ônibus intracampus que circula a cada uma hora, facilitando o deslocamento dentro da universidade.

Essa concordância não tão alarmante dos alunos de ambos os cursos, pode ser explicada pela existência desses programas assistenciais da própria Universidade de Brasília, os quais minimizam o impacto dos fatores socioeconômicos na evasão estudantil. No entanto, a ausência de estudos publicados que comparam especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza a discussão aprofundada desses achados com a literatura existente.

Questão 7: Problemas pessoais, fora do período pandêmico (n = 12 → 30% de concordância para bacharelado; n = 28 → 32,9% de concordância para licenciatura; p = 0,737).

Questão 8: Problemas pessoais durante a pandemia (n = 12 → 30% de concordância para bacharelado; n = 23 → 27,1% de concordância para licenciatura).

Os resultados das questões 7 e 8 mostram uma alta discordância em relação à ideia de que problemas de saúde são um fator significativo para a evasão (Questão 7: n = 24 → 60% de discordância no bacharelado; n = 48 → 56,5% na

licenciatura; Questão 8: $n = 22 \rightarrow 55\%$ de discordância no bacharelado; $n = 56 \rightarrow 65,9\%$ na licenciatura). Isso sugere que, para os alunos pesquisados, problemas de saúde não são vistos como uma barreira importante para a continuidade dos estudos. Essa percepção contrasta com as pesquisas de Assís et al. (2022) e Santos e Tavares (2015), que identificam problemas de saúde como o segundo fator mais frequente para a evasão.

A explicação para essa discrepância pode estar relacionada à menor incidência de problemas graves de saúde entre os alunos pesquisados ou ao fato de o curso de Educação Física pertencer à área da saúde, o que pode incentivar um cuidado maior com o bem-estar. Portanto, para esse grupo específico, os desafios relacionados à saúde parecem ter um impacto menor na decisão de evadir, diferentemente do que foi observado em estudos anteriores. No entanto, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses achados em relação à literatura existente.

2. Fatores Acadêmicos:

Questão 9: Falta de identidade com os cursos ($n = 9 \rightarrow 22,5\%$ de concordância para bacharelado; $n = 27 \rightarrow 31,8\%$ de concordância para licenciatura).

Observa-se que, em geral, há uma baixa concordância por parte dos alunos do bacharelado de que a falta de identidade com o curso seja um motivo significativo para a evasão, enquanto na licenciatura, essa percepção é diferente, com uma concordância maior entre os alunos. Essa discrepância pode ser explicada pelo fato de que, para alguns estudantes, a licenciatura pode não ter sido a primeira escolha de curso, o que pode impactar sua identificação com a carreira escolhida. Silva et al. (2012) identificam três situações distintas relacionadas ao processo de evasão, sendo duas delas ligadas à conclusão de uma outra graduação: o abandono do curso de Educação Física para concluir um segundo curso já iniciado, o abandono para iniciar um novo curso, ou a evasão total do ensino superior.

Além disso, Santos e Tavares (2015) e a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão (1996) apontam que um dos principais motivos que levam os alunos a evadir é a opção por mudança de curso ou de carreira. No entanto, a ausência de

estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses achados em relação à literatura existente.

Questão 11: Necessidade de dedicação integral do aluno (n = 18 → 45% de concordância para bacharelado; n = 52 → 61,2% de concordância para licenciatura).

Questão 21: Inexistência de disciplinas dos cursos no turno noturno (n = 18 → 45% de concordância para bacharelado; n = 27 → 31,8% de concordância para licenciatura).

As questões 11 e 21 revelam uma forte concordância entre os alunos de ambos os cursos quanto à dificuldade de conciliar trabalho e estudos como principal causa de evasão (questão 1). Essa percepção é corroborada por pesquisas da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1996), Soares et al. (2012), Tavares et al. (2022), Ferreira e Bierhalz (2023) e Assís et al. (2022), que identificam essa dificuldade como o principal fator para a evasão. A alta concordância dessas duas questões, pode ser atribuída ao grande número de alunos que precisam trabalhar para complementar sua renda pessoal ou familiar.

A falta de disciplinas no turno noturno é identificada como um obstáculo à permanência dos alunos, pois a oferta dessas disciplinas permitiria que os turnos da manhã e da tarde fossem dedicados ao trabalho e, conseqüentemente, à geração de renda. No entanto, mesmo sendo uma solução potencial para a redistribuição dos horários dos alunos, Tavares et al. (2022) demonstraram que os alunos da licenciatura noturna em Educação Física da UFPEL apresentaram uma maior taxa de evasão em comparação com os do curso diurno, apontando a dificuldade de conciliar estudos e trabalho como o principal fator.

Apesar desses achados, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

Questão 14: Desvalorização do profissional/professor de educação física na sociedade (n = 15 → 37,5% de concordância para bacharelado; n = 23 → 27,1% de concordância para licenciatura).

Ao analisar os resultados da questão 14, destaca-se a diferença no percentual de concordância entre os dois cursos quanto à ideia de que a desvalorização profissional é um motivo para a evasão. Nos grupos focais, os alunos da licenciatura em fase final mencionaram esse fator como uma possível razão para desistir, mudar de curso ou seguir uma dupla carreira (posteriormente cursando bacharelado em Educação Física). Em contraste, os alunos do bacharelado em fase final não apontaram essa opção. Esse resultado parecia estar em conformidade com o estudo de Tavares et al. (2022), que identificou a falta de valorização do professor de educação física no mercado de trabalho e a baixa remuneração como os principais fatores de evasão entre os alunos da licenciatura diurna da UFPEL. No entanto, os resultados apresentados aqui contradizem essa ideia, mostrando uma maior concordância com esse fator entre os alunos do bacharelado. Mesmo com esse achado, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

Questão 15: Dificuldade de conclusão dos cursos no tempo previsto (n = 13 → 32,5% de concordância para bacharelado; n = 34 → 40% de concordância para licenciatura).

Questão 17: Saída do fluxo na grade curricular (n = 14 → 35% de concordância para bacharelado; n = 26 → 30,6% de concordância para licenciatura).

O prolongamento excessivo do tempo de permanência na graduação, pode contribuir para a evasão. Essa questão pode ser resultado de vários fatores, como a difícil conciliação entre trabalho e estudos, discutida na questão 1, a falta de oferta de disciplinas no turno noturno (questão 21), e as reprovações em disciplinas obrigatórias que, de acordo com as normas institucionais da UnB, podem levar ao desligamento do estudante do curso. A literatura apoia essas ideias. Santos e Tavares (2015) observaram que, em dois dos três grupos analisados em sua pesquisa, o baixo rendimento acadêmico foi apontado como uma das principais razões para o trancamento ou cancelamento do curso. Além disso, Braga, Pinto e Cardeal (1997) destacam que a repetência sucessiva pode desmotivar o acadêmico a continuar seus estudos. Entretanto, a ausência de estudos publicados que

comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

3. Fatores Institucionais:

Questão 25: Dificuldade de acesso às informações institucionais (n = 10 → 25% de concordância para bacharelado; n = 26 → 30,6% de concordância para licenciatura).

Apesar da FEF-UnB e a própria Universidade oferecerem instrumentos institucionais ao estudante, como o Guia do Calouro, publicado anualmente, que reúne orientações sobre processos e prazos relacionados às disciplinas, formas de assistência estudantil, atividades extracurriculares e serviços gerais como alimentação, transporte e cultura, além do site oficial da UnB e suas redes sociais, tanto da Universidade como da própria FEF, que disponibilizam informações sobre diversos serviços oferecidos, incluindo assistência estudantil, apoio psicológico, transporte e o restaurante universitário, os resultados indicam que ainda há alunos que enfrentam dificuldades em acessar essas informações.

Essa problemática ainda é um pouco maior entre os alunos de licenciatura, que apresentaram um percentual de concordância superior em relação à dificuldade de acesso a essas informações. O estudo de Tavares et al. (2022), realizado exclusivamente com cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), embora apresente resultados não muito expressivos a respeito desses fatores, evidencia também a existência de alunos que enfrentam dificuldades de integração nas atividades pedagógicas e desconhecem determinados benefícios oferecidos pela própria instituição. Entretanto, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

Questão 26: Políticas governamentais e verbas deficitárias para as universidades públicas (n = 12 → 30% de concordância para bacharelado; n = 27 → 31,8% de concordância para licenciatura).

Políticas governamentais restritivas, combinadas com verbas deficitárias destinadas às universidades públicas, podem acarretar uma série de consequências negativas para o sistema educacional. Entre os impactos possíveis, destacam-se a

redução da qualidade do ensino devido à falta de recursos para a manutenção de infraestrutura e aquisição de materiais didáticos, cortes de bolsas de pesquisa e extensão, desmotivando estudantes e pesquisadores, podendo acarretar em greve, além da precarização das condições de trabalho dos docentes e funcionários técnico-administrativos, podendo agravar o cenário de desvalorização da carreira acadêmica, contribuindo para o aumento da evasão.

Os estudos conduzidos por Lamers, Santos e Toassi (2017) e por Tavares et al. (2022) revelam que a infraestrutura deficiente das instituições foi apontada pelos alunos pesquisados como um fator preocupante para a contribuição da evasão acadêmica. Além disso, uma universidade com infraestrutura deficiente está propensa a elevar seus índices de evasão (Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, 1996). Entretanto, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

Questão 29: Falta de oferta de graduação de EF em outros campi da UnB (n = 13 → 32,5% de concordância para bacharelado; n = 29 → 34,2% de concordância para licenciatura).

A expansão da oferta de graduação em Educação Física para outros campi da UnB poderia beneficiar significativamente os alunos de várias maneiras, como: teriam acesso mais próximo e conveniente ao curso de suas residências ou locais de trabalho (diminuindo a evasão por falta de conciliação de estudo e trabalho, como foi tratado na questão 1), reduzindo a necessidade de deslocamentos longos e onerosos, e possibilitando uma participação mais regular nas atividades acadêmicas e práticas; promoção de maior equidade na distribuição dos cursos, ajudando a atender a demanda de estudantes de diferentes regiões e garantindo que mais indivíduos tenham acesso a oportunidades de formação na área; a expansão pode fomentar a criação de parcerias com instituições locais, escolas e clubes esportivos, oferecendo aos alunos oportunidades adicionais para estágios, práticas e projetos colaborativos que enriquecem sua formação profissional.

Assim como na questão 3, que não houve uma concordância tão alarmante dos alunos de ambos os cursos para o deslocamento até a FEF, aqui também acontece o mesmo. Entretanto, não deixa de ser uma preocupação significativa, pois a falta de unanimidade na aceitação do deslocamento pode indicar desafios

persistentes relacionados à acessibilidade e à logística para os estudantes. Isso pode refletir questões mais amplas sobre a adequação das condições de transporte e a centralização dos cursos, sugerindo a necessidade de avaliar e potencialmente reestruturar a oferta acadêmica para melhor atender às necessidades dos alunos e garantir uma experiência educacional mais equitativa e acessível. No entanto, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada desses resultados em relação à literatura existente.

Questão 30: Deficiência na comunicação da UnB sobre suas políticas de apoio acadêmico aos alunos:

- Bacharelado: concordo (n = 16; 40%); discordo (n = 24; 60%).
- Licenciatura: concordo (n = 50; 58,8%); discordo (n = 35; 41,2%).

Questão 30/2: Opções a se marcar para os alunos que, na questão 30, concordaram que houve deficiência nas políticas de apoio acadêmico:

- Bolsas: Bacharelado → 9 (22,5%); Licenciatura → 20 (23,5%)
- Acompanhamento Psicológico: Bacharelado → 12 (30%); Licenciatura → 33 (38,8%)
- Projetos de Extensão: Bacharelado → 3 (7,5%); Licenciatura → 15 (17,7%)
- Atividades Esportivas: Bacharelado → 2 (5%); Licenciatura → 10 (11,8%)
- Estímulo à Permanência: Bacharelado → 13 (32,5%); Licenciatura → 52 (61,2%)
- Acolhimento: Bacharelado → 11 (27,5%); Licenciatura → 31 (36,5%)
- Outras: Bacharelado → 1 (2,5%); Licenciatura → 8 (9,4%)

Os evadidos indicaram uma alta concordância quanto à deficiência na comunicação da UnB sobre suas políticas de apoio acadêmico aos alunos. Tais resultados indicam que a comunicação da Faculdade de Educação Física tem sido

deficitária, apesar de haver instrumentos institucionais à disposição do estudante assim como mencionado na questão 25, como por exemplo o Guia do Calouro, o site oficial da UnB e as diversas redes sociais da Universidade e da própria FEF.

Ao dividir esse item em subitens, observa-se números alarmantes quanto à falta de acompanhamento psicológico, ao estímulo à permanência e ao acolhimento dos alunos. No que se refere ao acompanhamento psicológico, a ausência de informação e comunicação sobre a disponibilidade deste suporte, foi apontada pelos estudantes de ambos os cursos como um fator significativo para a evasão acadêmica, o que é preocupante, principalmente tratando-se da saúde mental dos alunos. Estudos realizados por Assís et al. (2022) e Santos e Tavares (2015) identificaram problemas de saúde, muitas vezes decorrentes da falta de apoio psicológico, como um dos principais motivadores para a desistência dos alunos.

Em relação ao acolhimento, Schargel e Smink (2002) mostraram que as causas interacionais, ou seja, a capacidade do aluno em fazer amizades e interagir com outros indivíduos e grupos sociais, são poderosos fatores para o aumento da evasão. A ausência de um ambiente acolhedor e de oportunidades para estabelecer vínculos pode levar ao isolamento e à desmotivação, contribuindo significativamente para que os estudantes abandonem seus estudos.

Apesar de a Universidade oferecer diversas políticas de incentivo ao aluno, como mentorias, projetos de extensão, atividades esportivas no Centro Olímpico e o envolvimento com a atlética da FEF-UnB, parece que essas iniciativas não são suficientes para engajar plenamente os estudantes dos cursos de bacharelado e licenciatura. Mesmo com essas oportunidades, os alunos demonstram um baixo estímulo à permanência e uma conseqüente falta de vontade de continuar no curso. Esse cenário sugere que de fato, a falha na comunicação institucional sobre as políticas de apoio acadêmico e, também, o déficit no acolhimento, pode ser um fator significativo para essa desmotivação, especialmente considerando o alto percentual de alunos que relatam falta de estímulo à permanência, principalmente no curso de licenciatura.

Em relação aos outros pontos abordados, estudos como os de Cunha, Tunes e Silva (2001) e Bôas (2003) apontam que a evasão tende a crescer quando a universidade não oferece aos alunos oportunidades de envolvimento em atividades com bolsas, pesquisa e extensão. Essas iniciativas são essenciais para integrar teoria e prática, permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento acadêmico

em situações reais e promovam maior inserção na comunidade e na sociedade como um todo.

As atividades esportivas, assim como a opção "outras", que permitia aos alunos marcar como um fator que não foi abordado na pesquisa, apresentaram os menores percentuais de concordância para ambos os cursos. Esse resultado sugere que os esportes e as atividades físicas promovidos e divulgados pela Universidade estão sendo adequadamente comunicados e amplamente utilizados pelos estudantes. Além disso, o baixo índice de escolha da opção "outras", reforça a ideia de que as principais lacunas na comunicação e nas políticas de apoio acadêmico já foram devidamente apontadas em outras questões abordadas na pesquisa.

Esse cenário é indicativo de que, no que diz respeito à promoção das atividades esportivas, a universidade tem obtido sucesso. No entanto, é importante destacar que, embora a comunicação nessa área específica esteja funcionando bem, outros aspectos cruciais, como o acompanhamento psicológico e o estímulo à permanência, ainda carecem de maior atenção e visibilidade. O baixo percentual de escolha para "outras" reforça que a maioria das deficiências percebidas pelos alunos está relacionada a áreas já identificadas, sugerindo que a instituição pode direcionar esforços mais assertivos para melhorar a divulgação de suas políticas de apoio acadêmico e psicológico.

De forma geral, os resultados apresentados neste capítulo, estão em consonância com os dados dos documentos do AVALIA UnB (2019), ENADE (2022) e FEF em Números (2018, 2019), que apontam uma alta taxa de evasão nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física da UnB entre 2014 e 2022. É importante destacar que esses dados preliminares incluem o período crítico da pandemia de Covid-19, que afetou gravemente a educação superior no país entre 2020 e 2022. A pandemia não apenas alterou o formato do ensino, levando à implementação emergencial do ensino remoto, como também impactou diretamente a saúde mental, a situação financeira e a motivação dos estudantes, fatores que contribuíram para o aumento expressivo da evasão nesse período.

No entanto, vale ressaltar que, a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os dois cursos, inviabiliza uma discussão mais aprofundada de todos esses resultados em relação à literatura existente.

Mesmo que esse estudo tenha obtido respostas interessantes a respeito da população evadida da FEF-UnB entre 2014 e 2022, o mesmo apresentou algumas

limitações inerentes ao método de coleta de dados. Primeiramente, a taxa de resposta foi baixa, uma vez que vários ex-alunos não estavam mais usando seus endereços de e-mail universitários ou pessoais que foram disponibilizados e, também, houve os que optaram por não responder ao questionário. Além disso, a amostra talvez não tenha sido representativa de toda a população de alunos evadidos, pois aqueles que responderam podem ter características diferentes dos que não responderam.

A falta de conhecimento sobre as iniciativas disponíveis impede que muitos alunos aproveitem integralmente as oportunidades oferecidas pela universidade. Isso destaca a importância de aprimorar os canais de comunicação e divulgação dessas políticas, para assegurar que todos os estudantes estejam informados e possam usufruir dos recursos. Um reforço na divulgação institucional, combinado com o uso de plataformas digitais para disseminação de informações e o fortalecimento do apoio acadêmico personalizado, pode ser uma estratégia eficaz para aumentar o engajamento estudantil e reduzir a evasão nesse aspecto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser entendido como a interrupção no processo educacional antes de sua conclusão, seja no ensino básico, superior ou técnico (Gaioso, 2005). Esse problema tem preocupado cada vez mais as instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, pois a saída de alunos gera repercussões amplas em diversas esferas: sociais, econômicas e acadêmicas (Baggi e Lopes, 2011).

Tendo em vista as considerações anteriores, o presente estudo buscou comparar os motivos de evasão entre os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) durante o período de 2014 a 2022. Entretanto, a análise dos fatores pessoais, acadêmicos e institucionais revelou que, embora não tenham sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os cursos, diversos elementos se destacam como determinantes da evasão para ambos, tendo como base uma amostra de 125 respostas dos ex-alunos. Um outro empecilho para a análise, foi a ausência de estudos publicados que comparam especificamente a evasão entre esses dois cursos, dificultando uma discussão mais detalhada sobre os achados à luz da literatura existente.

Assim como o esperado, o principal fator encontrado foi a dificuldade em conciliar trabalho e estudos, que apresentou uma alta taxa de concordância, sendo de 67,5% para o curso de Bacharelado (n = 27) e 60% para o curso de Licenciatura (n = 51). Este dado reflete a realidade socioeconômica dos estudantes, que muitas vezes precisam trabalhar para sustentar a si mesmos e/ou suas famílias, sendo o fator com maior número de concordâncias para ambos os cursos, confirmando estudos prévios sobre o impacto das condições financeiras na permanência acadêmica (Soares et al., 2012; Tavares et al., 2022; Assís et al., 2022).

Um ponto interessante observado no estudo é a inter-relação entre diferentes fatores de evasão, onde um único aspecto pode desencadear uma série de outros que, por sua vez, influenciam significativamente a decisão de abandonar o curso. A necessidade de conciliar trabalho e estudo, um dos fatores mais frequentemente mencionados tanto neste estudo como na própria literatura, pode estar diretamente relacionada a outros problemas acadêmicos e institucionais, como a necessidade de dedicação integral por parte do aluno, a falta de disciplinas oferecidas no período noturno e a dificuldade em concluir o curso no tempo previsto.

Esses fatores parecem atuar em conjunto, criando um ciclo de sobrecarga e desmotivação. A "saída do fluxo da grade curricular", por exemplo, é frequentemente consequência da impossibilidade de cumprir uma carga horária integral, o que, por sua vez, prolonga o tempo de permanência no curso e aumenta a probabilidade de evasão. Além disso, a falta de oferta de cursos de Educação Física em outros campi da UnB também limita as opções de deslocamento, abordado pelo fator "dificuldades no deslocamento até a FEF", e organização do tempo para os estudantes que trabalham ou que possuem outras responsabilidades fora e distante da universidade.

Ademais, a inexistência de uma grade curricular mais flexível, que permita a oferta de disciplinas à noite, dificulta a permanência dos alunos que necessitam trabalhar durante o dia. Assim, a conciliação entre trabalho e estudo emerge como um fator central que, além de influenciar diretamente a vida acadêmica, também se desdobra em desafios pessoais e institucionais, culminando na evasão. A falta de políticas institucionais voltadas para a flexibilização curricular e a adaptação das demandas do mercado de trabalho com as exigências acadêmicas coloca em evidência a necessidade de uma reformulação estrutural que leve em conta o perfil dos estudantes que precisam conciliar múltiplas responsabilidades.

O estudo também mostrou que os dados referentes às questões 7 e 8 revelou que, fora do período pandêmico, 30% dos alunos do Bacharelado e 32,9% da Licenciatura indicaram problemas pessoais como ansiedade, depressão, falecimento de amigos/parentes, sendo um fator de evasão, enquanto durante a pandemia, essa concordância caiu ligeiramente para 30% e 27,1%, respectivamente. No entanto, a maioria dos respondentes discordou de que problemas de saúde sejam um fator significativo para a evasão, com 60% dos alunos do Bacharelado e 56,5% da Licenciatura discordando fora da pandemia, e 55% e 65,9% durante a pandemia. Esses achados contrastam com pesquisas anteriores, como Assís et al. (2022) e Santos e Tavares (2015), que apontaram problemas de saúde como um dos principais motivos de evasão. Logo, é interessante pensar que, em suma, os problemas pilares da evasão na FEF-UnB estão de fato associados a difícil conciliação entre trabalho e estudos, juntamente com os outros fatores desencadeantes, assim como foi mostrado anteriormente.

Destaca-se, também, a relevância do fator de desvalorização do profissional de Educação Física na sociedade como um motivo expressivo de evasão nos cursos de Bacharelado e Licenciatura. Conforme observado, 37,5% dos alunos do Bacharelado e 27,1% dos alunos da Licenciatura apontaram essa percepção como uma das causas para a desistência do curso. Esse achado é particularmente significativo no Bacharelado, onde, geralmente, assim como ocorreu nos grupos focais, os alunos não mencionam esse fator com a mesma frequência dos licenciandos. A discrepância de 10,4% entre os dois cursos sugere que as expectativas iniciais de carreira dos bacharelandos podem ser mais elevadas ou não correspondidas. A literatura, como o estudo de Tavares et al. (2022), já indicava que alunos de Licenciatura frequentemente associam a desvalorização do profissional à escolha por uma dupla carreira ou à mudança de área, buscando alternativas para a instabilidade percebida na atuação como professores. Por outro lado, os bacharelandos, ao entrarem em contato com a realidade do mercado de trabalho, que pode incluir desafios semelhantes aos enfrentados pelos licenciandos, como baixa remuneração e condições adversas, podem se deparar com uma realidade distante das suas expectativas iniciais, levando à evasão.

Em contraste com o fator de desvalorização, os resultados da Questão 9 revelaram que apenas 22,5% dos alunos do Bacharelado apontaram a falta de identidade com o curso como motivo de evasão, comparado a 31,8% dos alunos da

Licenciatura. Esses dados sugerem que, embora os bacharelados pareçam se identificar mais com o curso durante sua trajetória acadêmica, ao se depararem com o mercado de trabalho, muitos se frustram com as condições encontradas, como a baixa remuneração e a instabilidade da profissão. Essa frustração posterior reforça a ideia de que a evasão no Bacharelado pode estar mais ligada ao descompasso entre as expectativas iniciais de carreira e a realidade profissional, enquanto a evasão na Licenciatura pode estar mais associada a uma falta de identificação com a prática docente desde o início.

Do ponto de vista institucional, a falta de uma comunicação clara sobre as políticas de apoio acadêmico foi identificada como um fator importante que contribui para a evasão. A comunicação deficiente, especialmente no que se refere ao acompanhamento psicológico e ao incentivo à permanência, foi ressaltada como um aspecto crucial. A ausência de uma estrutura de apoio bem definida e acessível prejudica a experiência acadêmica dos estudantes e aumenta as chances de abandono, como apontam diversos estudos na área.

Considerando que o propósito principal de qualquer política de permanência é diminuir a evasão dos alunos, é essencial que a avaliação dessas políticas leve em conta de forma direta o impacto sobre esse desafio (SILVA e SAMPAIO, 2022). Além disso, outras variáveis, como o desempenho acadêmico e o tempo necessário para o aluno concluir o curso, também devem ser analisadas, especialmente no caso de discentes que recebem algum tipo de apoio financeiro, como bolsas ou assistência estudantil. Caso esses alunos se formem além do prazo estipulado, podem acabar gerando custos adicionais, o que impacta não apenas as políticas de permanência, mas também traz consequências para os próprios estudantes, as instituições e até mesmo ao governo (SILVA e SAMPAIO, 2022).

Dessa forma, tal como propõe Silva e Sampaio (2022), a avaliação das políticas de permanência estudantil deve considerar essas três variáveis como indicadores de eficiência. Assim, recomenda-se a adoção de uma análise que integre o impacto sobre a evasão, o tempo até a diplomação e o desempenho acadêmico dos alunos.

Em síntese, este estudo reafirma a complexidade do fenômeno da evasão acadêmica, que envolve múltiplos fatores interligados, tanto pessoais quanto institucionais. Para enfrentar essa questão, é essencial que a Universidade de Brasília, juntamente com a Faculdade de Educação Física, reforce suas políticas de

apoio ao estudante, promovendo uma maior flexibilidade curricular, ampliando a oferta de disciplinas em turnos alternativos, melhorando a comunicação institucional e garantindo suporte psicológico adequado. Além disso, a expansão da oferta de cursos para outros campi pode reduzir a evasão ao facilitar o acesso dos alunos à formação superior. A integração dessas medidas pode contribuir significativamente para a retenção e o sucesso acadêmico nos cursos de Educação Física da UnB.

Por fim, destaca-se que a ausência de estudos publicados que comparem especificamente a evasão entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado impede uma análise mais profunda das particularidades de cada curso. Assim, futuras pesquisas poderiam explorar de forma mais detalhada as diferenças e semelhanças nas dinâmicas de evasão entre esses cursos, permitindo o desenvolvimento de estratégias ainda mais direcionadas para a redução da evasão acadêmica na área de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE eletrônica**, v. 5, n. 2, jul. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482006000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/kPGnWV6XYfnYYmPDsDSFd5G/?lang=pt#>. Acesso em: 23 mar. 2024.
- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/HJPB-7UPMBA/1/disserta_o_ana_am_lia_adachi.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.
- ASSÍS, Ana Fabíola de et al. Graduação em Educação Física: motivos de ingresso, interrupção e permanência em cursos de Licenciatura e Bacharelado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e005922, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e005922>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/qncZ3pwBsq6Zrs8mVqkds6p/?lang=pt#>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- ASSÍS, Ana Fabíola de. **Motivos de evasão do curso de educação física da Universidade Federal de Rondônia**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2020. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/3184>. Acesso em: 16 abr. 2024.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355–374, jul. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- BRAGA, M. M.; PINTO, C. O. B. M.; CARDEAL, Z. L. Perfil sócio-econômico, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**. São Paulo. v. 20 n°. 4. jul./ago. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40421997000400017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/bbMLv5BsqJFm8GXCy79H5pm/>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2015**. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). **Metodologia dos Indicadores de Trajetória dos Estudantes por Curso**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2017/metodologia_indicadores_trajetoria_curso.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2024). **Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2022**. Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BUENO, J. L. O. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 5, p. 9–16, ago. 1993. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/6F8TQQbf5N3ZsDPGzJJXj9p/#>. Acesso em: 22 mar. 2024.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE EVASÃO (MEC/ANDIFES /ABRUEM/ SESU). **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1996. Disponível em:

https://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Gr_aduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. AVALIA UnB. **Relatório do Curso de Bacharelado em Educação Física**, 2019. Disponível em:

https://cpa.unb.br/images/Relatorio_de_Autoavaliacao_2018.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. AVALIA UnB. **Relatório do Curso de Licenciatura em Educação Física**, 2019. Disponível em:

https://cpa.unb.br/images/Relatorio_de_Autoavaliacao_2018.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 2, p. 262–280, mar. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422001000200019>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/qn/a/N67XK4g46ckwYKq7bBFhVvH/#>. Acesso em: 18 jun. 2024.

FERREIRA, R. M.; BIERHALZ, C. D. K. A EVASÃO NAS LICENCIATURAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **SciELO Preprints**, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7291>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7291>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GAIOSO, Natalícia Pacheco. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

HOFFMANN, I. L.; NUNES, R. C.; MULLER, F. M. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão. **Gestão & Produção**, v. 26, n. 2, e2852, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0104-530X-2852-19>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/jTHRQbfrKzyt4SHNTSKn/?lang=pt#>. Acesso em: 16 abr. 2024.

JÚNIOR, Joeser Álvares. **Evasão universitária no curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia**. 2017. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em Revista**, v. 33, p. e154730, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório do Curso de Bacharelado em Educação Física da UnB no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2021, **MEC/INEP**. (2022).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da UnB no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2021, **MEC/INEP**. (2022).

SANTOS, T. D.; TAVARES, R. E. Interrupção do ciclo acadêmico: o fenômeno da evasão na Universidade Federal de Itajubá. **IV CEDUCE**, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/ceduce/2015/TRABALHO_EV047_MD1_SA2_ID1144_08062015214103.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

SCHARGEL, F. P; SMINK, J. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SILVA, Francisca Islandia Cardoso da et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 17, n. 2, p. 391-404, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/G7HcqfvMF8C3nt57Jx9BDxN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SILVA, P. T.; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, v. 56, n. 5, p. 603–631, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTKq9wdJZZ4PpwqFd/#>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SOARES, Augusto Codevilla et al. A evasão no curso de Administração: diagnóstico e possibilidades em uma Universidade pública no Sul do Brasil. **Anais do XXIII ENANGRAD**. Bento Gonçalves, 2012. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/SA/SA_00028.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

TAVARES, Francisco José Pereira et al. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, p. 571-590, dez. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/nVCPSL8cDV8ZYd8HZN4tJzw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. (2018). **FEF em Números**, 2018. Disponível em: https://fef.unb.br/images/PDFs/FEF_em_Nmeros_2018.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. (2019). **FEF em números. Egressos Rais CIG/DAI/DPO**, 2019. Disponível em: https://fef.unb.br/images/PDFs/Analise_dos_egressos_FEF_2019.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.

VILLAS BÔAS, G. K.. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, v. 15, n. 1, p. 45–62, abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702003000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4PssvRHDGpKgv5GmN78HhQx/#>. Acesso em: 18 jun. 2024.

WORLD BANK GROUP. **The COVID-19 crisis response:** Supporting tertiary education for continuity, adaptation, and innovation. 2020.

APÊNDICE A — QUESTÕES ESCOLHIDAS DOS FATORES PESSOAIS DO TRABALHO ORIGINAL

1. Fatores Pessoais

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem discordo nem concordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
Conciliação difícil entre trabalho e estudos, considerando a necessidade de compor renda familiar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldades no deslocamento até a FEF.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas pessoais, fora do período pandêmico (ansiedade, depressão, falecimento de amigos/parentes, entre outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas pessoais durante a pandemia (ansiedade, depressão, falecimento de amigos/parentes, entre outros).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE B — QUESTÕES ESCOLHIDAS DOS FATORES ACADÊMICOS DO TRABALHO ORIGINAL

2. Fatores Acadêmicos

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem discordo nem concordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
Falta de identidade com os cursos (Licenciatura/Bacharelado em Educação Física).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessidade de dedicação integral do aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desvalorização do profissional/professor de educação física na sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de conclusão dos cursos no tempo previsto.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Saída do fluxo na grade curricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Inexistência de disciplinas dos cursos no turno noturno	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICE C — QUESTÕES ESCOLHIDAS DOS FATORES INSTITUCIONAIS DO TRABALHO ORIGINAL

3. Fatores Institucionais

	1. Discordo totalmente	2. Discordo	3. Nem discordo nem concordo	4. Concordo	5. Concordo totalmente
Dificuldade de acesso às informações institucionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Políticas governamentais e verbas deficitárias para as universidades públicas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de oferta de graduação de EF em outros campi da UnB (Gama, Ceilândia, Planaltina)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>